

***Os óculos do vovô* (Francisco Santos, 1913)**

Descrição plano-a-plano

Maria Rita Galvão*

Resumo: Descrição plano-a-plano de *Os óculos do vovô* (Francisco Santos, 1913) feita por Maria Rita Eliezer Galvão com base nas duas cópias restantes do filme. Material gentilmente cedido pela Cinemateca Brasileira, pertencente ao seu acervo bibliográfico

Palavras-chave: história do cinema brasileiro; preservação audiovisual; Maria Rita Galvão, descrição plano-a-plano, *Os óculos do vovô*

***Os óculos do vovô* (Francisco Santos, 1913). Shot to shot description**

Abstract: Shot to shot description of *Os óculos do vovô* (Francisco Santos, 1913) made by Maria Rita Eliezer Galvão using the two surviving copies of the film. This document was kindly provided by the Cinemateca Brasileira, and it belongs to its bibliographic archive.

Key words: Brazilian Film History; Audiovisual Preservation; Maria Rita Galvão, shot to shot description, *Os óculos do vovô*

***Os óculos do vovô* (Francisco Santos, 1913). Descripción plano a plano**

Resumen: Descripción plano a plano de *Os óculos do vovô* (Francisco Santos, 1913) realizada por Maria Rita Eliezer Galvão a partir de las dos copias sobrevivientes del film. Material gentilmente cedido por la Cinemateca Brasileña, perteneciente a su acervo bibliográfico.

Palabras clave: historia del cine brasileño, preservación audiovisual, Maria Rita Galvão, descripción plano a plano, *Os óculos do vovô*

F79
oculos
G 3720

Os óculos do vovô - Descrição plano-a-plano

1. "OS ÓCULOS DO VOVÔ" (Fragmento), de Francisco Santos (1913) " (4")
2. "Elenco: FRANCISCO SANTOS, O MENINO MARIO SANTOS, JORGE DINIZ, GRAZIELE (*sic*) DINIZ" (6") 10"
3. "CINEMATECA DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO. Prospecção: Antonio Jezus Pfail (*sic*). Coordenação Técnica: Ivan Nunes. Trucagem: José Costa. Laboratório: Lider". (17") 27"
4. OS OCULOS DO VÔVÔ. Quando os meninos são traquinas, as mães zangam-se. N.12, Guarany-BRAZIL, 10⁰". (3,5") 30,5"
5. Plano geral, enquadrando parte de uma sala de casa burguesa, bem mobiliada e que parece confortável. Em primeiro plano, ao centro e de costas para a câmara, uma cadeira em frente a uma mesa sobre a qual está uma máquina de costura; à esquerda e mais para o fundo, outra mesa com alguns objetos e junto à parede uma poltrona, com um recorte de claridade à esquerda que parece ser uma porta-janela; à direita, um reposteiro aberto na passagem para outro ambiente. A câmara se coloca em ângulo, frente ao canto da primeira sala, que permite ver parte da sala contígua, que parece forrada com um tapete grande, com uma poltrona coberta com guarda-pó em frente à passagem e parte de outra poltrona meio escondida pelo reposteiro. Um menino bem vestido, de terninho escuro com gola branca, entra em campo pela segunda sala à direita e ao fundo, passa por entre as poltronas, entra na primeira sala, para ao lado da máquina de costura, ficando em plano americano, olha para a câmara e gira a manivela da máquina (*não parece, no entanto, comunicar-se deliberadamente com o espectador, embora o efeito acabe sendo este; o resultado parece casual - como nos filmes amadores familiares - e não desafio ou cumplicidade - como em geral nos primitivos*); irriquieto, dá a volta à máquina e aproxima-se da mesa à esquerda, mexe nos objetos de modo estabonado, olha para trás, derruba um pote de louça, olha para a direita e sai correndo pelo mesmo lado. Uma senhora jovem, bem vestida, de saia clara até os tornozelos e um casaco escuro sobre blusa branca, entra em campo pelo mesmo canto por onde entrara o menino, dirige-se para a primeira sala olhando em torno, passa o reposteiro e olha para o chão onde está o pote quebrado (*ao contrário do menino, a atriz ignora a câmara*), levanta a cabeça e apressada sai de campo pelo mesmo lado que o menino. (13") 43,5"
6. Plano geral, sacada dando para o exterior. Ao fundo e à direita, no alto do plano, árvores que se vêem por trás das colunas da sacada; no meio do plano, à direita, uma escada que desce para o exterior; à esquerda, duas portas. O menino entra em campo pela primeira porta, ao fundo do plano, atravessa correndo a varanda, vindo em direção à câmara, e sai de campo pela segunda porta, seguido de perto pela mãe. Ressurge alguns segundos após pela primeira porta e desta vez desce a escada, sempre com a mãe a persegui-lo. O plano é

cortado exatamente após a saída de campo da cabeça da mãe que desce a escada. *(A saída dos personagens pela esquerda no plano anterior e a entrada pela direita neste plano estabelecem com clareza a geografia da casa; os poucos segundos de plano vazio antes da entrada do menino fazem supor que a parede do terraço onde estão as portas não é contígua ao espaço mostrado da sala, e o conjunto dá a impressão de um controle preciso de tempo e espaço.)* (8") 51,5"

7. Plano geral, jardim cheio de árvores frondosas. O menino e a mãe surgem ao fundo pela direita *(o relacionamento de direção com o plano anterior faz supor que o jardim fique ao fundo da casa, que deve ser um sobradão, e que seja bastante grande, dado o tempo de espera antes da entrada em campo dos personagens)*, correm em fila em direção à câmara e saem pela esquerda, à frente do plano. (3") 54,5"

8. "OS OCULOS DO VÔVÔ. Vôvô, vôvô a mamãe quer-me bater. N.12, Guarany-BRAZIL, 11°". (3,5") 58"

9. Jardim, plano de conjunto. Uma pequena mesa ao centro, à frente do plano, com duas cadeiras vazias e um velho, com os pés fora do quadro, sentado numa terceira, inclinado *(escrevendo)* sobre a mesa, onde há papéis e um tinteiro. Dos lados e ao fundo, árvores e arbustos; à direita, uma *(bicicleta ? um patinete ?)* de criança. O menino entra em campo pelo fundo à esquerda *(dando a sensação de que o percurso no jardim foi feito por uma aléia em curva)* seguido pela mãe. Aproximam-se do velho, que se volta para eles e abraça o menino. Falam. (6") 64"

10. "OS OCULOS DO VÔVÔ. Faz-me o favor de ligar ao Dr.Silveira. N.12, Guarany-BRAZIL, 5°" *(quebra de numeração na série dos letreiros, o anterior era o 11°)*. (1") 65"

11. Interior do que parece ser um hall de ligação, sem móveis. A câmara em diagonal enquadra da esquerda o ângulo formado pela junção ao fundo de duas paredes. Em plano americano, um rapaz bem vestido, com terno escuro, de pé junto a um telefone de parede, à esquerda, fala ao bocal. Desliga, aguarda alguns instantes, pega o fone outra vez e fala virado para a esquerda. (5") 70"

12. Escritório, câmara de frente para o ângulo de duas paredes *(lembra os enquadramentos de Griffith, por exemplo na sala de The Fugitive)*, onde uma cantoneira sustenta um *(bicho empalhado ?)*. Nas paredes, forradas de papel floreado, dois quadros parecem fotografias de uma mesma sala enquadrada de ângulos diferentes. Na frente do plano, uma escrivaninha, com muitos livros e papéis espalhados, objetos e um telefone de mesa. À direita do plano, um esqueleto faz supor que se trate de um consultório médico. Um homem, de terno escuro e bigode, está sentado trabalhando à mesa. Atende o telefone *(é portanto o Dr. Silveira)*, fala virado para a direita *(o que estabelece um contra-campo com relação ao plano anterior)*. (6") 76"

13. "OS OCULOS DO VÔVÔ. Quem falla ? O Sr.Alberto Silva ?. N.12, Guarany-BRAZIL, 6°". (4,5") 80,5"

14. Continuação de 12 (*o letreiro portanto foi articulado em meio à fala*). O Dr. Silveira continua ao telefone, sorri, fala. (3,5") 84"
15. Continuação de 11 (*o que estabelece uma montagem paralela*). O rapaz - Alberto Silva - continua ao telefone, ouve, fala. (1") 85"
16. "OS OCULOS DO VÔVÔ. Meu pae amanheceu com a vista muito inflamada, e está assustado. N.12, Guarany-BRAZIL, 7º". (5") 90"
17. Continuação de 15, Alberto Silva ainda ao telefone (*novamente o letreiro foi intercalado em meio à fala; de se notar também que, afora o primeiro, todos os demais letreiros são falas de diálogo*). (4") 94"
18. Continuação de 14 (*e da montagem paralela*). Dr.Silveira ainda ao telefone. (2,5") 96,5"
19. "OS OCULOS DO VÔVÔ. Não é caso para isso, mas para lhe fazer a vontade vou já. N.12, Guarany-BRAZIL, 8º". (4") 100,5"
20. Continuação de 18. O Dr.Silveira desliga o telefone, levanta-se e sai de campo pela esquerda ao fundo. (2") 102,5"
21. Continuação de 17. Alberto Silva desliga o telefone, vira-se e caminha para a direita e para a frente (*estabelecendo uma relação de simetria e oposição com relação ao movimento do personagem do plano anterior*). (2") 104,5"
22. Jardim, continuação de 9 (*estabelecendo uma relação de paralelismo no tempo entre a cena do jardim e a conversa ao telefone*). Mãe, avô e neto continuam conversando. A moça (*que no plano 17 estava de pé à direita*) está sentada à esquerda do velho. Levanta-se e se encaminha para o fundo, saindo de campo pela esquerda. O avô e o neto continuam a conversa. (9") 113,5"
23. Rua, um poste divide verticalmente o plano. À direita, de pé num degrau da entrada, está Alberto Silva; a fachada da casa é ladeada no alto por pequenos balcões de portas-janelas (*o que estabelece o relacionamento espacial com a primeira sala*) e mais abaixo por vitrôs redondos do andar de baixo; a entrada fica ao centro, e parece dar para uma (escada ?) de que se vê apenas o primeiro degrau. À esquerda, chega pelo fundo do plano uma vitória com cocheiro. Na rua, que agora aparece enfocada em profundidade pela câmara, vêem-se alguns passantes que atravessam ao fundo, e bem ao longe algumas árvores. A vitória para, desce o Dr.Silveira, de chapéu côco. Alberto Silva desce à rua e adianta-se para cumprimentá-lo. Entram ambos, subindo a escada. (6") 119,5"
24. Varanda vazia. Mesmo ângulo que em 6, mas a câmara está mais próxima, deixando ver apenas a primeira porta de ligação com o interior. Por ela entram a mãe, o pai e o doutor (*o tempo de espera antes da entrada dos personagens confirma a geografia da casa, estabelecendo a distância entre a frente e o fundo; ao mesmo tempo a relação com o plano anterior reforça a articulação de paralelismo no tempo: o plano do jardim funciona como um "enquanto isso" que cobre o tempo de trajeto do doutor, evitando a sensação de elipse*). Conversam,

o pai indica a escada, cede a frente ao doutor e à esposa, tocando-lhe de leve o ombro, descem. (8") 127,5"

25. Jardim, mesmo ângulo que 7. Os três entram em campo caminhando do fundo para a frente, da direita para a esquerda, cruzando o plano transversalmente. Têm entre eles um cachorrinho, que corre saltitante entre as suas pernas (**ne novo lembrando Griffith**). Conversam, saem de campo. (5,5") 133"

26. Continuação de 22. Avô e neto ainda conversam. Pelo fundo entram a mãe, o pai, o doutor e o cachorrinho. Aproximam-se e o velho ao vê-los começa a se levantar, mas o doutor o detém com um gesto. (5") 138"

27. "OS OCULOS DO VÔVÔ. Meu caro doutor, na minha idade, receio tanto ficar cego. N.12, Guarany-BRAZIL, 9º". (3") 141"

28. Continuação de 26. O grupo em torno da mesa - já não se vê o cachorrinho. O doutor senta-se, o menino se aproxima do avô e aconchega-se entre os seus joelhos, o pai e a mãe ficam de pé. Conversam, o doutor aproxima-se para examinar o velho, o menino afasta-se e vai para junto do pai, que o cerca pelos ombros; o doutor examina o avô, gesticula informando que não é nada (**a gesticulação é extremamente discreta, não só neste plano como em todo o filme; a caracterização, andar e postura dos personagens lembra muito mais o cinema americano que o europeu**), conversam, sorriem. A mãe afasta-se e se encaminha para o fundo, o menino a segue, saem ambos de campo pela esquerda. Os homens conversam mais alguns instantes. O avô põe os óculos, mostra ao doutor os papéis com que trabalhava e os descansa no colo; o doutor indica que vai embora, o avô levanta-se para se despedir, os papéis caem ao chão; o doutor se afasta acompanhado pelo pai, saem de campo pelo fundo à esquerda. O avô cata os papéis do chão e se põe a lê-los. (42") 183"

29. Varanda, mesmo ângulo que em 24. A mãe sai do interior da casa pela primeira porta, chega até a balaustrada e olha para baixo; o pai e o doutor entram em campo subindo a escada (**de novo a articulação de tempo e espaço é perfeita**). Conversam um instante e saem de campo pela porta à esquerda. (11,5") 194,5"

30. Rua, entrada da casa. O ângulo da câmara é ligeiramente diverso do de 23. O pai e o doutor entram em campo pela direita (**os segundos em que o plano permanece vazio dão-lhes tempo para atravessarem a casa**), pela escada da entrada. À esquerda está a vitória. O doutor se despede e sobre na vitória, o pai entra na casa. A vitória põe-se em movimento em direção à frente e à esquerda, a câmara a acompanha com o início de uma panorâmica (**o plano está certamente incompleto**). (7") 201,5" (3'21,5")

(Tempo de duração anotado na cópia em película: 3'25"

Para citar este artículo:

GALVÃO, Maria Rita. “Os óculos do vovô (Francisco Santos, 1913). Descrição plano-a-plano”, *Vivomatografias. Revista de estudios sobre precine y cine silente en Latinoamérica*, n. 4, diciembre de 2018, pp. 218-223. Disponible en: <<http://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/193>> [Acceso dd.mm.aaaa].

B

* **Maria Rita Galvão** (1939-2017) foi professora de história do cinema na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, tendo publicado diversos livros e artigos sobre o cinema silencioso brasileiro e a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, dentre outros temas. Desde os anos 1970 atuou junto à Cinemateca Brasileira, tendo integrado a diretoria e o Conselho da instituição.